



*Fundado no
Sesquicentenário da
Batalha do Seival*

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO
SUL

**20 anos do IHTRGS – 200 anos de Andrade
Neves**

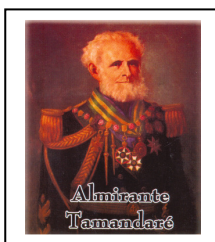
Ano 2007

Nr 47

BICENTENÁRIO DO PATRONO DA MARINHA E DO 6º GAC DE RIO GRANDE, SEU BERÇO NATAL

Cel Cláudio Moreira Bento

Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e do IHTRGS



O Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré – O Nelson Brasileiro, é por tradição cultuado patrono da Marinha do Brasil, e hoje, no Exército, como denominação histórica, ou patrono, de seu 6º Grupo de Artilharia de Campanha. Pela Marinha, por ele “...representar na História Naval Brasileira a figura de maior destaque dentre os ilustres oficiais de Marinha que honraram e elevaram a sua classe. E que, neste dia, deveria a Marinha render-lhe as homenagens reclamadas por seus inomináveis serviços à liberdade e união dos brasileiros, demonstrando que o seu nome e exemplos continuam bem vivos no coração de quantos sabem honrar a impoluta e gloriosa farda da Marinha Brasileira”.

Pelo Exército, pela Força Terrestre considerá-lo o maior herói militar brasileiro nascido na cidade de Rio Grande, sede de seu 6º Grupo de Artilharia de Campanha.

Por seus quase 67 anos de heróicos, legendários e excepcionais serviços foi, por tradição, consagrado o patrono da Marinha, e a data de seu nascimento o Dia do Marinheiro.

O futuro Almirante Tamandaré ingressou na Marinha em 4 Mar 1823, aos 16 anos, tendo sido designado para servir a bordo da fragata “Niterói”, como praticante de piloto, e combateu na guerra da Independência, na Bahia, em 1823.

Terminada a guerra, em que se destacou, freqüentou por quase um ano a Academia Imperial dos Guardas-Marinha, até ser requisitado para embarcar na nau “D. Pedro I”, destinada a combater a Confederação do Equador, no Nordeste. Nestas ações se impôs à admiração e estima dos seus chefes, que atestaram que, ao tempo de sua participação na guerra da

Independência **“já possuía condições de conduzir uma embarcação a qualquer parte do mundo”**.

Segundo Gustavo Barroso: **“Foi Tamandaré marinheiro do primeiro e segundo Império, que vira o Brasil Reino, guerreara na Independência, no Prata, tomara parte ao lado da lei em quase todas as convulsões da Regência, criara e legara a vitória no Uruguai e no Paraguai à Marinha, do segundo Império, assistira à Proclamação da República, à Revolta na Armada, pisara o convés de tábuas dos veleiros e na coberta chapeada de ferro dos encouraçados, vira a nau e o brigue, o vapor de rodas e o monitor e a couraça e o torpedeiro destinada a vencê-la”**.

Tamandaré lutou na Guerra da Cisplatina (1825-28), inclusive no comando de dois navios, aos 20 anos, quando capturou em ação os barcos adversários “Ana” e “Ocho de Febrero”, além de haver lutado bravamente em Corales e Lara Quilmes.

Teve atuação febril no combate a Setembrada (Set 1831) e Abrilada (Abr 1832) e Praieira (1848) em Pernambuco, Sabinada (1835) na Bahia e Balaiada (1841), no Maranhão. Ali comandou as forças navais, quando, em apoio a Caxias, desempenhou ação decisiva no campo logístico e operacional.

Manteve ação brilhante direta na guerra contra Aguirre, em 1864, e destacada na guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1865-70), até 22 Dez 1866.

Seu maior feito militar foi haver comandado a conquista da cidade oriental de Paissandú, em 1 e 2 Jan 1865. Vitória que assegurou ao Brasil posição estratégica de real valia na vigilância de fronteira, além de com ela abrir os portos à posse de Montevidéu, conseguida com o acampamento do nosso Exército em Fray Bentos e de nossa Marinha no porto de Montevidéu.

Em 11 Jun 1865 travou-se a vitoriosa batalha do Riachuelo, a maior batalha naval da América do Sul, vencida pela 2ª e 3ª divisões da Esquadra Brasileira, sob o seu comando, e então comandada pelo Almirante Barroso, que neutralizou a capacidade ofensiva estratégica do inimigo.

Tamandaré, depois de relevantes serviços no comando da Esquadra Brasileira em operações, passou o comando da mesma, em Curuzú, encerrando, assim, mais de 30 anos de assinalados serviços à Segurança do Brasil, passando a prestar, até 20 Jan 1890, data de sua reforma, outras funções, depois de quase 67 anos de notáveis serviços à administração naval.

Tamandaré nasceu em 13 Dez 1807, em Rio Grande. Sua infância, meninice e parte da adolescência transcorreu debruçado no sangradouro da Lagoa dos Patos, onde desenvolveu grande habilitação em natação e aprendeu navegação. Inúmeras vezes cruzou o canal que mais tarde mapeou, como capitão, em vai e vem, entre as vilas de São José do Norte e Rio Grande.

Seu padrinho de batismo foi o legendário fronteiro Marechal Manoel Marques de Souza, precursor da Independência e que guiara, como tenente, as tropas de terra e mar que reconquistaram, em ação conjunta, ao comando do Tenente General Henrique Böhn, a partir de São José do Norte, a Vila do Rio Grande, em 1º Abr 1776, há 13 anos em poder dos espanhóis. Seu padrinho é hoje denominação histórica da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada em Pelotas, a qual é integrada pelo Grupo de Artilharia Almirante Tamandaré, com parada em Rio Grande, sendo hoje, a Brigada, comandada pelo Gen Bda Roberto Sebastião Peternelli.

O velho, experimentado, audaz, corajoso lobo do mar brasileiro, Almirante Tamandaré, âncora da lei, baluarte defensor da Nacionalidade, findou sua existência aos 88 anos, em 20 Mar 1897, no Rio de Janeiro. Dispensou honras fúnebres. Seis marinheiros de sua gloriosa e querida Marinha o transportaram da sua casa ao carro fúnebre. Tamandaré sublimou as Virtudes Militares de Bravura, Coragem, Honra Militar, Desprendimento, Devoção e Solidariedade. Sobre Solidariedade escreveu Gustavo Barroso:

“A esse homem, que nascera predestinado às lides guerreiras, o destino reservara miraculosas salvações de navios e pessoas. Fizera-as já no Rio da Prata, nas

águas plúmbeas da Patagônia, acabava de fazê-las no Mar Dulce da Amazônia, fá-las-ia ainda nos mares da Europa e do Brasil”.

É com muita satisfação que a AHIMTB e o IHTRGS participam das justas homenagens a este grande herói através do Informativo O GAÚCHO.

(Foto de Tamandaré retirada do Caderno de História do Memorial do RGS, nº 34)

Reunião da AHIMTB e do IHTRGS no CMPA e Inauguração da Sala de Aula AHIMTB

Em setembro do corrente ano, foi realizada uma reunião da AHIMTB/IHTRGS no Salão Nobre do CMPA, com a presença do Presidente, Cel Cláudio Moreira Bento. Foram tratados diversos assuntos, entre os quais a produção de obras e textos por membros das duas entidades, o bicentenário de Osório em 2008 e distribuição de livros entre os presentes. A reunião contou, no final, com a presença do Cmt do CMPA, Cel Vasconcellos.

No prosseguimento foi inaugurada, pelo coronéis Vasconcellos e Bento, a Sala de Aula AHIMTB, situada no 2º piso da Ala da Frente do CMPA.

Abaixo, imagens dos dois eventos.



Reunião no Salão Nobre: da esquerda para a direita, Cel Edmir Mármora Júnior, Dr. César Pires Machado, Cel Juvêncio Saldanha Lemos, Cel Bento, Cel Caminha, Gen Egeo Oliveira Freitas, Cel Mauro da Costa Rodrigues e Dr. Aécio César Beltrão. O Cel Bento comunicou estar pronto seu livro "General Osório - o maior herói e líder popular brasileiro - e bastante adiantado seu livro -O Casarão da Várzea, 1885/2007- em parceria com o Cel Caminha.



Corte da fita de inauguração da Sala de Aula AHIMTB pelo Cel Bento e Cel Vasconcellos.



Interior da Sala de Aula AHIMTB: Cel Vasconcellos, Cel Bento, Cel Caminha e Dr. Aécio Beltrão



Alunos e alunas do CMPA - Casarão da Várzea - aplaudindo o ato de inauguração da Sala Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) por seu presidente Cel Bento, aluno do Casarão em 1951/52 e por seu comandante Cel Vasconcellos, assistidos pelo Cel Caminha, professor.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS